

# RELATOS DE EXPERIÊNCIAS $\Sigma$ ARTE

junho 2014



Educação Infantil e  
Ensino Fundamental.



Secretaria de  
Educação



**Indaial**  
Prefeitura Municipal

MEIO AMBIENTE,  
UM MUNDO  
DE DESCOBERTAS.

FEIO OU BELO,  
A MÍDIA  
DITA AS REGRAS.

MOVIMENTO E ARTE  
O CICLO  
DA VIDA

Revista de Relatos de Experiências em Arte/Secretaria Municipal de Educação.  
Prefeitura Municipal de Indaial. - n.1 (2014) - .—Indaial: SED, 2014.

ISSN

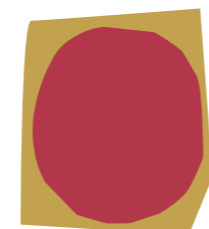
versão impressa

1. Educação. 2. Artes. 3. Pedagogia.

I. Secretaria Municipal de Educação. Prefeitura Municipal de Indaial.

CDD 371.12

## Prefácio



desafio de publicar a primeira Revista de Relatos de Experiências em Arte da Rede Pública Municipal de Ensino de Indaial é uma satisfação e ao mesmo tempo uma grande responsabilidade para todos os envolvidos.

Nascida do desejo de divulgar práticas pedagógicas fundamentadas em diversos autores, inspiradas no universo da arte, alimentadas pelo apoio e parceria com o Projeto Arte na Escola, através das coordenadoras do Polo FURB professoras Rozenei Maria Wilvert Cabral e Marilene de Lima Körting Schramm. São relatos de vivências que consideram os saberes e interesses das crianças e adolescentes.

Para que estes relatos pudessem ser publicados, foi necessário coragem e ousadia de todos os professores ao registrarem e partilharem conosco suas práticas pedagógicas. Hoje, com muito orgulho e alegria trazemos a público este material resultado de um trabalho sério e comprometido de nossos profissionais, que passam a inspirar novos projetos pelos diversos caminhos que esta revista possa trilhar.

Desejamos a todos uma boa leitura através das diferentes interações com as experiências aqui apresentadas.

Giovanna Huebes Nicolletti  
Secretária de Educação de Indaial

**Prefeito**

*Sergio Almir dos Santos*

**Vice-Prefeito**

*Mário Withoeft*

**Secretária Municipal de Educação**

*Giovanna Huebes Nicolletti*

**Coordenadora Geral Pedagógica**

*Liliane Lange Kloch*

**Coordenação Pedagógica do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental**

*Lêda Raquel Manzke Pisetta*

*Tânia Roseli Geisler Theindl*

**Coordenação Pedagógica da Educação Infantil**

*Francielle Hoffer D'Avila da Silva*

*Sueli Lucia Remane Kriek*

**Coordenação Arte na Escola – Pólo FURB**

*Marilene de Lima Körting Schramm*

*Rozenei Maria Wilvert Cabral*

**Professora Mediadora do Projeto Arte na Escola**

*Maria Luiza de Assumpção Braga*

**Organizadoras**

*Maria Luiza de Assumpção Braga*

*Sueli Lucia Remane Kriek*

**Secretaria de Educação**

Revista “**Relatos de Experiências em Arte**” da SED – Secretaria de Educação de Indaial, inaugura a sua primeira edição, com o objetivo de publicar relatos oriundos da prática pedagógica no campo da arte vivenciadas nas Unidades de Educação Infantil e Escolas de Ensino Fundamental, representando um avanço significativo no universo da sala de aula dos professores participantes dos grupos de estudos do PIAE – Programa Institucional Arte na Escola – Polo da FURB – Universidade Regional de Blumenau, desde 2009.

O PIAE integra a RAE - Rede Arte na Escola, em âmbito nacional, presente em todas as regiões do Brasil, mediante convênios com instituições de ensino e de cultura, referência na qualificação de processos educacionais em arte, onde os Polos realizam ações de formação para professores de educação básica. A Rede vincula-se ao IAE – Instituto Arte na Escola, que propicia materiais educativos de arte, importante aliado em sala de aula, expandindo de forma expressiva e abrangente o repertório do professor, promovendo assim, ações educativas plenas de significações e intencionalidades.

Os textos aqui apresentados resultam das apresentações feitas em dois Seminários de Relatos de Experiências realizados nos meses de junho e novembro de 2013. Compilam materiais que contam a história de uma parceria que deu certo, em prol da melhoria e da valorização do ensino da arte no município de Indaial.

O PIAE, durante o seu percurso nesse município perpassa desafios e conquistas que merecem ser comemorados. A Secretaria de Educação tem sido referência para a RAE e motivo de orgulho para seus integrantes, pois divulga, socializa e valoriza as experiências estéticas de crianças e adolescentes, projetando-as para além da sala de aula.

A primeira edição da Revista é composta por quinze relatos de experiências, sendo oito da Educação Infantil e sete do Ensino Fundamental, apresentados de forma alternada entre os dois níveis de ensino, contemplando as áreas de Artes Visuais, Música e a sua relação com outras áreas de conhecimento.

Os relatos são provenientes do trabalho individual e coletivo de 25 professores, 16 de Educação Infantil e 9 de Ensino Fundamental comprometidos com a prática pedagógica em arte, que de maneira peculiar, tanto de formação, como de aspectos teóricos e metodológicos, contam o processo de ensino e aprendizagem com diferentes vivências e contextos. A riqueza e a relevância desta produção estão nas reflexões fecundas sobre as práticas com arte, que desafiam e inquietam, para em seguida expandir o universo que se busca conhecer e compreender.

Desejamos que este conjunto de relatos de experiências repercuta para ampliar e aprofundar as discussões sobre a arte e seu ensino, a formação continuada de professores e a utilização de materiais educativos na Educação Básica. Que tenha a intenção também, de refletir a cerca do ensino da arte no contexto da Educação Básica, sendo pensado como “[...] espaços de aprendizagem, de convivência e de experiências, com ações que culminem em produções de sentidos, em redescobertas e em ressignificações simbólicas e imagéticas, É preciso pensar em ser e ser no pensar!”. (PILLOTTO, 2007, p.26).

Almejamos que a parceria do Arte na Escola com a SED de Indaial continue e se fortaleça cada vez mais comprometida com as causas da arte e seu ensino, e, conseqüentemente, a sua disseminação, servindo de estímulo para novos projetos, suscitando novos olhares para o ensino da arte em Santa Catarina e no Brasil.

*Profª Rozenei Maria Wilvert Cabral | Coordª Geral PIAE – Polo FURB  
Profª Marilene de Lima Körting Schramm | Coordª Pedagógica – PIAE – Polo FURB*

## Participam dessa edição:

1. Colégio Municipal de Indaial  
Rua 30 de abril nº 150 – Bairro Carijós  
Tel: 3394 95 14
2. Escola Básica Mulde Baixa  
Rua Uberaba - Bairro Mulde  
Tel: 3333 21 02
3. Escola Básica Municipal Ana Lúcia Hiendlmayer  
Rua Luigi Panini nº 320 – Bairro Estrada das Areias  
Tel: 3333 30 86
4. Escola Básica Municipal Arapongas  
Rua Augusto Maass nº 3300 – Bairro Arapongas  
Tel: 3333 86 83
5. Escola Básica Municipal Leopoldo Simão  
Avenida Brasil nº 2240 – Bairro Rio Morto  
Tel: 3333 83 03
6. Escola Básica Municipal Professor Mario Bonessi  
Rua Uberlândia – Bairro Benedito  
Tel: 3333 20 03
7. Escola Básica Municipal Tancredo de Almeida Neves  
Rua Mª Conceição Saut nº 80 – Bairro dos Estados  
Tel: 3333 21 04
8. Escola Básica Úrsula Kroeger  
Rua Sant' Ana nº 600 – Bairro João Paulo II  
Tel: 3333 86 36
9. Unidade de Educação Infantil Brilho do Sol  
Rua Gustavo Gollnick nº 376 – Bairro do Sol  
Tel: 3394 97 56
10. Unidade de Educação Infantil Dilma Terezinha Harbs  
Rua Porto Alegre nº 180 – Bairro Tapajós  
Tel: 3333 17 53
11. Unidade de Educação Infantil Ermínio Lanznaster  
Rua Timbó 158 – Bairro Rio Morto  
Tel: 3333 17 38
12. Unidade de Educação Infantil Gato de Botas  
Rua Doze de maio nº 99 – Bairro Carijós  
Tel: 3394 28 33
13. Unidade de Educação Infantil Hilário Buzzarello  
Rua Montevideu - Bairro Tapajós  
Tel: 3333 18 06
14. Unidade de Educação Infantil Pinguinho de Gente  
Rua Trinta de abril nº 108 – Bairro Carijós  
3333 16 53
15. Unidade de Educação Infantil Warnow Alfredo Stahnke  
Avenida Arnaldo Ebert nº 245 – Bairro Warnow  
3394 50 30

## Sumário

- 8 Meio Ambiente, um mundo de descobertas
- 12 Faces do Lixo
- 16 Arte e Cultura em Festa
- 18 Descanso com Flores
- 20 ● museu
- 24 FEIO OU BELO, A MÍDIA DITA AS REGRAS
- 28 Movimento e Arte ● Ciclo da Vida
- 32 ● Egito e suas Riquezas
- 36 Arte para Cândido Portinari
- 40 Movimento e Arte ● Ciclo da Vida
- 44 Tendências Temáticas
- 48 Arte Contemporânea: Reinventando a Matéria
- 52 Fazendo Arte
- 54 A Disciplina de Música inserida na Grade Curricular no Ensino Fundamental
- 56 ● Grito Infantil para defender a Natureza



# Meio Ambiente, um mundo de descobertas



Unidade de Educação Infantil Gato de Botas  
Professora: Elfi Schroeder de Borba  
Auxiliares: Daiana Koepsel e Priscila Roberta Elisio  
Turma: 1 ano II (7 meses a 1 ano)

**T**rabalho como professora de Educação Infantil na U.E.I. Gato de Botas e sou responsável por uma turma de 14 crianças juntamente com duas auxiliares.

Começamos a refletir e imaginar nosso trabalho de artes com as crianças a partir do que a natureza nos oferece, tendo como base o fotógrafo, escultor, pintor e gravador Frans Krajcberg. Ele utiliza como matéria prima de suas criações cipós, troncos de madeira queimada, raízes, pedras, árvores, folhas e os mais diferentes materiais de origem mineral e vegetal, manifestando inquietação diante da devastação da natureza pelo homem.

Levando em consideração que a criança desenvolve com mais sensibilidade o gosto e o

amor pela natureza, consideramos importante iniciar esse projeto proporcionando para nossas crianças as maravilhas de ver, tocar e sentir o mundo em que vivem, aquele do qual fazem parte com outros animais e plantas. Segundo Coabelli apud Carruthers (2013, p. 36) “o contato das crianças com a natureza é importante pelo fato de que elas são seres naturais, como qualquer outro, e desejam estar ao ar livre”.

Assim realizamos o passeio para minha casa colocando as crianças em contato direto com a natureza, desenvolvendo habilidades de observação, exploração e experimentação dos elementos e seres da natureza. Logo que chegamos as crianças tiveram a oportunidade de conhecer esse novo espaço repleto de árvores, grama, plantas, areia, pedras, frutas, pássaros e dois cachorros. Cada criança reagia de forma diferente: uns estavam explorando o espaço bem à vontade, enquanto outros demonstra-



vam estranheza ao tocar e sentir a grama e outros elementos.

Aos poucos foram interagindo com a natureza, explorando, sentindo e experimentando tudo ao seu redor. Como as crianças ainda não andavam, proporcionamos alguns momentos para elas colocando-as em contato com flores, plantas e frutas (limão, banana, nona, acerola) que estavam fora do alcance delas. Adoraram estar na companhia dos cachorros que estavam sempre próximos ao grupo, uns apenas observavam, outros tocaram e sentiram a textura do pelo.

Também tivemos a participação do professor Paulo Barreto que veio tocar violão, ouvimos e cantamos belas canções na sombra de uma mangueira. Nesse momento os pequenos tiveram oportunidade de explorar e sentir o violão, uns batucavam sobre ele, outros puxavam as cordas para extrair sons. Sabemos como é importante permitir o contato com instrumentos musicais, dessa forma elas têm a oportunidade de ouvir o som do instrumen-

to além de senti-lo. Para encerrar o passeio, as crianças tomaram banho de mangueira debaixo de um flamboyant, momento maravilhoso com vivências e experiências entre a turma.

Depois de toda essa vivência, ressignificamos com as crianças três obras de Frans Krajcberg, utilizando tocos de madeira, argila e cipó. No primeiro momento trabalhamos com os tocos de madeira, que depois de lixados foram oferecidos para as crianças explorarem e pintarem com tinta guache sobre uma malha branca. A medida que pintavam o toco de madeira, coloriam a malha e seu corpo, uns deslizavam as mãos espalhando a tinta sobre o toco, outros os dedos, também teve quem dava batidas com as mãos.

No segundo momento trabalhamos com argila, todas as crianças tiveram a oportunidade de explorar o material livremente, depois fizemos impressões com os pés, mãos e folhas sobre diferentes bases. Elas se mostraram bem à vontade, batiam, espetavam os dedos, arrancavam pedaços e experimentavam. Estavam



Linguagem plástica

encantados com as impressões.

No terceiro momento, oferecemos para ser manuseado e pintado, o cipó com vários tamanhos e espessuras. “Nossa, que alegria!” Os bebês não mostraram estranheza, logo foram pegando, puxando, sentindo as texturas. Na hora de pintar, teve quem preferiu usar as mãos, outros foram passando o rolinho de espuma. No final foi feita uma escultura com o material. Depois de todas as obras prontas, fizemos uma exposição na sala para as crianças apreciarem. Percebemos e sentimos a satisfação ao observar o trabalho no qual elas fizeram parte: apontavam, comparavam, tocavam e balbuciavam interagindo com os colegas e educadores.

Criança gosta de estar ao ar livre em meio a natureza, brincar com pedras, folhas, sementes, gravetos ou apenas sentir a brisa, o vento, ouvir o canto dos passarinhos, observar as borboletas, enfim estar livre. Pensando nisso estamos em fase de conclusão do nosso

“Canto da Natureza”, projetado em um espaço na lateral da nossa sala, com vários elementos (brita, areia, grama natural e sintética, pedra, madeira), além de um jardim suspenso com flores, plantas, hortaliças, temperos, chás e comedouros de passarinhos, aproximando ainda mais os bebês do meio natural.

Referências

CAOBELLI, Janaína Fontoura. A Importância de uma



Pedagogia ao ar Livre. Pátio - Educação Infantil. Porto Alegre, Ano XI, n.34, p.34-36, jan/mar 2013.

KRAJCBERG, Frans. Arte pela Defesa do Meio Ambiente. Centro Mário Schenberg. São Paulo. Maio 2009. Disponível em: [http://www.eca.usp.br/nucleos/cms/index.php?option=com\\_content&view=article&id=69:frans-krajcber](http://www.eca.usp.br/nucleos/cms/index.php?option=com_content&view=article&id=69:frans-krajcber) Acesso em: 16 mar. 2013.



Linguagem plástica com elemento da natureza



# Faces do Lixo

Escola Básica Municipal Professor Mario Bonessi  
Professora: Lidiane Aparecida Sabino  
Turmas: 9º ano

Desde o ano de 2009 a escola aplica o projeto PVV, Preservação e Valorização da Vida, trabalhando com todas as questões e problemáticas ambientais, sensibilizando a comunidade escolar para a conscientização da vida humana no planeta, que depende única e exclusivamente de atitudes que promovam mudanças nas relações do homem com a natureza, a partir da formação de hábitos, recuperação de valores, solidariedade e responsabilidade social.

O destino do “lixo que não é lixo” sempre foi uma das minhas inquietações como professora. Desde muito cedo, já na minha infância, recebi a cultura e incentivo para a seleção



Produção artística

e reciclagem, tanto em casa como na escola. Gerando assim, um grande impulso para trabalhar com os alunos o reaproveitamento dos materiais que são considerados lixo por nossa sociedade. De acordo com Ahmedabad em palestra no IV Encontro de Educação Ambiental na Índia 2007 “Necessitamos repensar e mudar com criatividade e imaginação os valores pelos quais vivemos, as escolhas que fazemos e as ações que praticamos”.

A Arte é uma das mais ricas possibilidades para o trabalho com estes materiais não convencionais.

No momento da escolha do projeto acontecia a exibição da novela “Passione”, onde a abertura desta, mostrava as obras do artista Vick Muniz, um brasileiro que conquistou prestígio internacional com obras feitas a partir de materiais inusitados retirados dos lixões. Para o artista: “O lixo me fascina como todas as partes da nossa história que ficam pelo avesso, ocultas, ou que fazemos questão de varrer para debaixo do tapete”.

Diante desses acontecimentos percebi a oportunidade de mediar o trabalho em arte através de materiais que iriam para o lixo, fazendo o educando refletir sobre o consumo

exagerado e o desperdício, fato preocupante que vivenciamos na nossa sociedade consumista, bem como ampliar conhecimentos sobre o mundo da arte, estudando, pesquisando e conhecendo a vida e obra do artista Vick Muniz. Conseqüentemente, após ter acesso às informações, oportunizar durante as aulas a manipulação de diferentes objetos e materiais, explorando as propriedades de cada um e buscando possibilidades de montar formas diversas de expressões artísticas. Desenvolvendo também a competência estética, a expressão e a comunicação em Arte.

Baseada no projeto PVV, planejei o projeto “Faces do Lixo” com o conteúdo de Arte Contemporânea. Além de pesquisas realizadas, utilizamos o documentário “Lixo Extraordinário, de Vick Muniz”. Também foi utilizada a sala informatizada, onde os alunos dos 9º anos, matutino e vespertino, puderam obter informações através de consultas em diversos sites, trocando ideias e tecendo comentários sobre as leituras de imagens das obras, conhecendo melhor o trabalho do artista plástico.

Após este convívio visual com a bibliografia sobre Vick Muniz, iniciamos uma pesquisa através da busca de materiais nas casas dos alunos, trazendo para a sala de artes uma grande variedade de lixo eletrônico, sucatas diversas, como rastel de jardim, guarda-chuva, CDs, painéis e aro de bicicleta, ou seja, tudo o que já não tinha mais utilidade em casa. No ponto de vista de TRAVASSOS (2006: 18):

“O papel da escola não se reduz simplesmente a incentivar a coleta seletiva do lixo, em seu território ou em locais públicos, para que seja reciclado posteriormente. Os valores consumistas da população tornam a sociedade uma produtora cada vez maior de lixo. A necessidade que existe é, na verdade, de mudanças de valores”.

E assim, começamos o processo do fazer artístico que nos levaria a ressignificações, formando imagens feitas com sucata. Primeiro os alunos realizaram leituras de imagem sobre as faces ao longo dos séculos através de uma vasta coleção de obras de autorretratos. Em seguida, organizados em equipes iniciaram a confecção de suas produções artísticas, utilizando como base uma tábua, também retirada de seus quintais. O processo foi muito prazeroso para os alunos, descobrindo a história destes objetos que iriam para o lixo, desde a compra, tempo de uso, idade do objeto, de onde eles vieram, histórias do objeto na família, até o descarte do mesmo. O resultado superou as expectativas dos alunos, pois não esperavam que de tanto lixo, fossem organizar uma produção em arte.

Durante cada aula era distribuído para a equipe uma pequena tabela para que os alunos

observassem o processo de construção do dia, fazendo a avaliação quantitativa para critérios como: Elementos de criação, elementos de expressão, o conhecimento do aluno e estética.

Ao término do projeto, observei que a percepção dos alunos para com os exercícios de leituras de imagem aumentou consideravelmente, conseguindo utilizar palavras, *técnicas que quase não existiam em seus* vocabulários e identificando os vários elementos da linguagem visual.

A representação artística e a criação com o lixo foi um grande mérito para os alunos, que no início do projeto relataram não se sentirem capazes de ter tal percepção para uma construção em Arte com estes materiais.

O grande dia chegou, a exposição no Espaço Arte na Escola na Prefeitura Municipal de Indaial. O fato das produções artísticas saírem do espaço escolar, foi inédito para os educandos. O valor dado aos trabalhos, dignos para ficarem expostos na Prefeitura, foi motivo para deixá-los muito orgulhosos.

Não pude deixar de compartilhar os relatos que meus alunos escreveram após prestigiarem a sua primeira exposição. Acredito que este é o melhor resultado que um professor recebe, o auto reconhecimento de seu aluno orgulhando-se do próprio esforço:

“Nós fomos à prefeitura para ver a nossa exposição. Adorei, pois as obras ficaram bonitas e organizadas. Ficou um trabalho diferente, pois eles foram montamos com muito lixo, formando uma caricatura na base de uma tábua. A professora Malu, responsável pelo projeto, fotografou a nossa turma.”

“Eu achei pra lá de interessante a exposição sobre as Faces do Lixo. Esta mexeu bastante com a minha cabeça e também com a dos meus colegas, porque tivemos que pensar todo o processo do projeto que fizemos, fazendo surgir várias ideias.”



Espaço Arte na Escola



Produção artística

Referências:

HARLEY, Karen; Jardim, João; Walker Lucy. *Lixo Extraordinário*. Vídeo 99 min. Brasil 2010. Instituto de Educação Ambiental. *Consumo Sustentável*, imprensa oficial, São Paulo, 2009.

PROENÇA, Graça. *Descobrimo a história da Arte*, Ática, São Paulo 2005. TRAVASSOS, Edson Gomes. *A prática da educação ambiental nas escolas*. Porto Alegre: Mediação, 2006.



# Arte e Cultura em Festa

Unidade de Educação Infantil Brilho do Sol  
Professora: Karina Roberta Reiter  
Turma: 5 anos

Através da elaboração do calendário do mês de fevereiro, comentei sobre alguns feriados e aniversariantes daquele mês. A curiosidade logo foi percebida nos comentários que as crianças faziam sobre o carnaval e partindo desse interesse, refleti de que maneira poderia estar ampliando esse conhecimento.

Partindo desse princípio, questionei a respeito do que pensam sobre o carnaval e tivemos várias contribuições como, “Tem roupas para dançar?” “Têm sapatilhas?” “Muitas pessoas fantasiadas dançando?” Após anotar as falas das crianças, apresentei alguns vídeos sobre como surgiu o carnaval e as mesmas pontuaram o que perceberam como: “As músicas de carnaval foram feitas pela Chiquinha Gonzaga, foi ideia de José de Alencar em fazer desfiles

nas ruas, figuras engraçadas do carnaval como o pierrô, rei momo e colombina”.

Ao pesquisar mais sobre o assunto, descobri que na cidade de Blumenau haveria uma exposição de máscaras e fantasias de décadas passadas, o que certamente contribuiria de maneira significativa para ampliar o repertório cultural dos pequenos. Agendei o transporte escolar e fomos buscar mais conhecimento no Museu de Hábitos e Costumes, na cidade de Blumenau. Notei o olhar atento de cada criança e seus comentários espontâneos ao verem aquelas fantasias. O que chamou a atenção das crianças foi que, ao chegar à sala onde estavam expostas as fantasias e máscaras, ouvia-se de fundo a canção de Chiquinha Gonzaga, o que estimulou a percepção auditiva dos mesmos.

Ao refletir sobre esta vivência, posso considerar que estas são de extrema importância, enriquecendo e contribuindo na formação de indivíduos sensíveis e críticos. Segundo as Di-

retrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010, p.27), “as práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da educação infantil, devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira e garantir experiências que: ...propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras...”

Foi proposto também para as crianças interpretar a obra de Cândido Portinari denominada de “Frevo”, de 1956. Nesta vivência elas relataram o que observaram e posteriormente fizeram a ressignificação da obra em contato com argila e também o quadro vivo, estimulando a criatividade e sensibilidade. Novamente a curiosidade se fez presente nas conversas dos pequenos quando foi mencionado o nome da obra. Sugerí que questionassem aos pais acerca do conceito de frevo e uma das crianças comentou que poderia ser uma dança. A empolgação foi geral por parte das crianças e da professora em descobrir um pouco mais sobre as características do frevo. Assim pesquisaram essa dança através de vídeos na internet.

Algumas crianças começavam a dançar observando os movimentos característicos do frevo, o que era apenas um movimento com corpo transformou-se em algo significativo e rico para as crianças e familiares. Com roupas e acessórios próprios desta dança, a turma se apresentou em vários eventos da cidade e região, como o Festival Cultural da Educação Infantil, no Rotaract Club em Indaial, e no Seminário de Arte na Escola, na FURB em Blumenau. Foi possível compartilhar conhecimentos e sensibilizar crianças e adultos em relação à riqueza que temos ainda por descobrir em nosso país.

“... As vivências artísticas, estéticas e culturais, como desenhar, brincar com a argila, cantar, dramatizar, dançar e ouvir histórias devem ser práticas do cotidiano infantil. Mas, além destas experiências comuns, existe uma outra possibilidade de conhecimento que as instituições educacionais tem o dever de desenvolver, que é o conhecimento de outras culturas, épocas históricas e outras formas de expressão. Vivenciar outras formas de sentir e de ver é essencial para o desenvolvimento infantil...” Silvia Pillotto, p. 22, 2007.



Ressignificação da obra

Referências  
BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para educação infantil / Secretaria de Educação Básica – Brasília: MEC, SEB, 2010.

CABRAL, Rozenei Maria Wilvert; PILLOTTO, Sílvia Sell Duarte; SCHRAMM, Marilene de Lima Korting. Arte e o Ensino da Arte. Teatro, Música Artes Visuais. Blumenau: Nova Letra, 2004.

PILLOTTO, Sílvia Sell Duarte org. Linguagens da Arte na Infância. Joinville SC.: Univille, 2007.

ROSA, Nereide Schilaro Santa. Festas e Tradições. São Paulo: Moderna, 2001.

Marcelo Tas conta a história de 100 anos do frevo. Disponível em: <http://tvuol.uol.com.br/assistir.htm?video=marcelo-tas-counta-a-historia-de-100-anos-do-frevo-0402366AD-CB97326>. Acesso em 2012

Aula de Frevo - Olinda - 100 Anos de Frevo sem Perder o Passo. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=xQf1-KLZtZl>. Acesso em 2012

História do Carnaval e Chiquinha Gonzaga. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=keKQSN6SfwU>. Acesso em 2012



Visita ao Museu de Hábitos e Costumes



III Festival Cultural da Educação Infantil



Quadro vivo

# Descanso com Flores

Escola Básica Municipal Tancredo de Almeida Neves  
Professora: Maria Aparecida Laemmel  
Turmas: 5º e 6º anos

O projeto “Descanso com Flores” foi pensado ao considerar a rotina dos alunos que ficam muito tempo utilizando aparelhos eletrônicos. Esta proposta organizou um espaço de pausa, onde eles pudessem descansar e olhar outras realidades.

Com o objetivo de conhecer e formar um repertório da produção visual na linguagem contemporânea da instalação e trabalhar a apreciação, leitura, recepção de imagens de obra, com enfoque em obras tridimensionais de artistas contemporâneos, produzimos plasticamente no contexto das instalações, à luz do referencial teórico-plástico estudado.

Ao estudarmos nosso planejamento, conhecemos alguns artistas orientais, os alunos ficaram surpresos com as obras, acharam muito ousadas. A mais intrigante foi a artista japonesa Yayoi Kusama. A partir do plano de aula, conhecemos sua biografia, pinturas e a forma de como ela usa os objetos para compor seu espaço artístico. Kusama é considerada uma

artista representante da arte contemporânea com seus exageros, repetição e muita cor em suas instalações.

Os alunos ficaram encantados com tantas bolas pequenas, médias e grandes que tomavam conta do espaço. O tamanho monumental de algumas obras chamou a atenção. Discutimos o que fazer e então surgiu a ideia de realizarmos um trabalho com flores. Percebemos algumas possibilidades e dificuldades: “Como fazer a flor?” “Qual material utilizar?” “Como fazer o suporte para ficar em pé?” E tan-



Da produção a exposição

tas outras dúvidas que surgiram na construção do objeto. Começamos a nos organizar e planejar a execução do trabalho.

Elaboramos o desafio de fazermos uma dobradura de flor de cinco pétalas de diversos tamanhos de uma forma em que elas ficassem sobrepostas. Construímos sessenta e cinco flores que se integravam entre cores rosadas e suas nuances, usamos papel cartão e com arame fizemos as amarras, depois prendemos a um tecido de malha, para dar a sustentação.

As turmas do sexto ano fizeram as flores grandes e as flores dos vasos foram feitas pelos alunos do quinto ano, usando a papietagem e bolas de isopor fixadas em potes plásticos com argila.

Durante a realização dos trabalhos alguns alunos vinham no contraturno, o que causou certa movimentação na escola. Outras turmas sentiram-se motivadas a participar e ofereceram-se para ajudar. Alguns alunos que costumam preferir o anonimato, demonstraram interesse e se envolveram no trabalho.

A elaboração desta instalação teve a duração aproximada de 30 aulas. Percebemos que poderíamos agregar um banco, para sugerir um momento de reflexão sobre atitudes diárias com os computadores e a constante entrega dos alunos à internet. É neste momento que a instalação ganha interferência com a presença do público, que pode sentar e ficar entre as flores desligando-se por um instante do cotidiano.

Referências:  
INDAIAL, Secretaria de Educação. Proposta Curricular do Ensino da Arte de Indaial. Indaial: no prelo.



Da produção a exposição



Instalação com a interferência do público



# ● museu



Arte rupestre

Unidade de Educação Infantil Pinguinho de Gente  
Professora: Tatiana Pereira Freitas  
Turma: 5 anos

A partir do interesse das crianças pelo mundo da arte, decidimos construir um museu para expor trabalhos, onde a criança pudesse observar e explorar um ambiente com luzes, sons, danças, músicas e teatro. Desta forma, mostrando para elas um museu que se divide em várias salas com acervos diferentes.

O projeto do museu teve como objetivo, possibilitar para as crianças um espaço diversificado e divertido, onde possam estar em contato com a arte de forma lúdica e prazerosa. Sobre como a forma que as produções das crianças são expostas pode influenciar o olhar do expectador Bugmann aponta que:

*A intervenção no cotidiano faz a obra ser vista. Assim uma das grandes finalidades da exposição dos trabalhos artísticos dos alunos consiste em propor às pessoas que parem, observem, analisem e construam a sua concepção sobre arte. Olhar, analisar, comparar e refletir constitui já um exercício de leitura de Imagem. A familiarização com a exposição, a atitude de observador permite uma naturalização do costume de visitar exposições facilitando a procura ou aceitação dessa atividade até fora do contexto escolar. (BUGMANN, 2006, p.3)*

Atentos às etapas do processo, o primeiro passo foi uma grande conversa, onde as crianças relataram o que imaginavam que teria dentro de um museu. Assim registraram em papel pardo através de desenhos, múmias, castelos, homens das cavernas, dinossauros, animais e casas em árvores. Esta era a primeira ideia das crianças sobre o espaço até observarem o filme "A noite no museu", algumas imagens e vídeos, ampliando assim o conhecimento das crianças.

Então foi proposto mais uma roda de conversa, onde as crianças relataram o que queriam colocar no nosso museu. Escolheram atividades que já tinham realizado durante o ano. Depois dessas escolhas, partimos para a construção do espaço. Sua estrutura foi de madeira, lona, papel pardo e muita ajuda dos

pais, professores e coordenação.

Ao entrar no museu, havia um corredor com os desenhos das crianças que representavam a ideia inicial deles sobre museu, em seguida um espaço com brinquedos construído com reciclados feito nas aulas de hora atividade. O museu também possuía duas salas, onde uma delas era a sala de vídeo, que exibia um "vídeo arte" da história do museu e dava acesso a um corredor com quarenta quadros de pintura abstrata, pintados pelas crianças ressignificando as obras de Kandinsky. Ao final do corredor deparávamos com o fundo do mar, uma pintura na parede com vários peixes pendurados, dando a impressão que estavam nadando, com o fundo sonoro do bater das águas em ondas e golfinhos.

Em seguida encontrávamos uma caver-



Arte rupestre





Entrada no Museu



Linguagem musical

na cujas paredes havia desenhos em carvão, pelo chão, esculturas em argila expressando a arte rupestre, e quando entrávamos nela, o som da natureza nos surpreendia. Ao sairmos visualizávamos esculturas de dinossauros em argila.

Na segunda sala estavam as ressignificações das obras de Cândido Portinari, Tarsila do Amaral e vários instrumentos musicais, onde a turma apresentava um teatro de sombras e a música “peixe vivo” nas clavas, e assim se encerrava a visita.

Em todo o projeto a turma demonstrou empolgação e alegria para ver o museu pronto

e apresentaram tamanha felicidade ao ver seus trabalhos expostos. O projeto teve duração de quatro meses, onde trezentas e cinquenta e quatro pessoas, entre crianças e adultos, passaram por ele. No final teve a visita dos pais, que ficaram realizados com tudo o que tinham visto, principalmente por saber que seus filhos participaram da construção. Foi muito gratificante ver o resultado deste projeto e o quanto as crianças exploraram e aprenderam sobre o mundo da arte.



Ressignificações de Kandinsky

#### REFERÊNCIAS

BUGMANN, Sandra Regina Cláudio. O espaço da arte na escola: a exposição dos trabalhos artísticos dos alunos. Unirevista – vol. 1, nº 2: abril 2006.

# FEIO OU BELO, A MÍDIA DITA AS REGRAS

Escola Básica Municipal Araçongas  
Professoras: Patrícia Regiane Tomaselli  
Érika Alessandra Rodrigues  
Joelma Dalmora

Turmas: 6º ao 9º ano

A mídia exerce grande influência na sociedade atual, ela dita regras de moda, padrões de beleza, o carro que devemos comprar, dentre outras coisas. O que faz com que a nossa sociedade, e principalmente os adolescentes, valorizem demais o ter em detrimento do ser. E para atingir esses padrões, muitas pessoas vivem de aparências e endividados, o que tem tornado muitas pessoas doentes, como a anorexia, bulimia e a depressão.

A família e a escola tem um papel muito importante na formação dos adolescentes. A escola não é somente ambiente de trabalhar os conteúdos propostos pelo currículo, também é um lugar importante para trabalhar valores, caráter, que ajudarão os alunos a desenvolver a sua personalidade. Diante disso pensou-se em realizar um projeto com duração de três meses,

para turmas de 6º ao 9º ano, nas disciplinas de arte, ciências e inglês, pois percebemos o quanto os alunos são influenciados pela mídia no que tange aos padrões de beleza.



Tomamos como foco de estudo verificar a influência da mídia, sobre os conceitos dos adolescentes a respeito do feio e o do belo, tendo como principal objetivo, entender como os jovens se sentem diante desses padrões e o que eles têm feito para atingir tais padrões. Neste sentido, criando um ambiente propício ao desenvolvimento de valores que devemos cultivar em nosso cotidiano, fazendo com que os alunos aprendam a utilizar a mídia de forma positiva, deixando só as coisas boas influenciar.

Num primeiro momento os alunos foram

questionados sobre o que é mídia e qual a sua função dentro da sociedade. Depois, iniciou-se uma discussão cujo tema central era “Por que a mídia nos influencia tanto? Qual o real objetivo das novelas que vemos?” Trabalhamos o conceito de alienação, discutindo que a mídia nos entope de coisas banais, historinhas que acontecem nas novelas e seriados que tomam muito do nosso tempo, enquanto ocorre uma série de problemas e decisões na política de nosso país e não estamos atentos. Trabalhamos também a perda da criticidade, por que isso é vantajoso para o governo?

Com o intuito de mostrar que apesar disso muitas pessoas encontram maneiras criativas de expressarem suas próprias opiniões, apresentamos aos alunos o estilo de música Rap e as pinturas com Grafite. Depois de apreciarem alguns artistas e seus trabalhos, foi a vez de produzirem sua própria arte. Cada grupo escolheu um rap no qual a letra correspondia aos seus próprios pensamentos, e em seguida demonstraram isso através da criação de desenhos que posteriormente se tornaram grafites. O trabalho foi realizado em uma das paredes da escola. Todos os alunos puderam transmitir ideias através da arte. Uma das turmas também decidiu criar uma coreografia de Rap que foi apresentada na escola.



Coreografia Rap

Mais adiante lançamos perguntas aos alunos para compreender mais como se dá o relacionamento deles com a mídia. Perguntou-se a idade, o sexo, o tempo que eles dedicam em horas para TV, rádio, jornal, internet, revistas. Quais as notícias que eles mais veem na mídia, quais atividades eles preferem na internet, o tempo do dia dedicado em horas para as tarefas escolares, aos amigos, a leitura, as brincadeiras e ao diálogo com os pais. Esses dados foram expostos para toda a turma e em seguida discutimos onde eles têm gasto a maior parte do seu dia. Este momento também foi importante para abordar os cuidados que devemos ter na internet e saber escolher o que nela há de bom e de ruim.

Entendendo que a mídia pode ser usada de maneira positiva, os alunos sugeriram a criação de vídeos, criaram cenas e coreografias que posteriormente foram editadas e postadas na internet, recebendo diversas visualizações. Logo após a conclusão desta atividade, procuramos avançar e conhecer um pouco mais sobre a história do cinema e criar nossos próprios filmes. Para isso, apresentamos aos



Pintura do grafite



alunos a técnica de “Stop Motion”, onde através de uma sequência de fotos os alunos criaram cenas de personagens com movimentos. Os resultados foram bem criativos e cheios de efeitos especiais, mostrando que nós mesmos podemos ser protagonistas de novas histórias.

Nas aulas seguintes, conversamos sobre a influência da mídia no que diz respeito aos padrões de beleza. Em duplas os alunos construíram imagens de pessoas, utilizando diferentes figuras recortadas de revistas para representar os conceitos de “feio e belo”. As duplas eram de pessoas do mesmo sexo, onde as meninas produziram a representação de homens, e os meninos de mulheres,

onde cada aluno desenhou um fruto e dentro dele foi escrito o nome de um dos valores que deveríamos cultivar.

Mais adiante, pedimos para que cada aluno fizesse uma autoanálise, descrevendo as características que fazem deles belos e/ou feios. Ficou claro que boa parte dos alunos possuem problemas sérios em relação à autoestima, pois muitos tiveram dificuldades em relatar os aspectos positivos que possuem. Muitas vezes as revistas e outdoors exibem imagens de pessoas com rostos ditos como perfeitos, onde que na maioria dos casos a imagem do modelo fotografado passou por tantas alterações que por fim perdeu sua

seria muito estranho caso eles se adequassem aos padrões propostos pela mídia, que o ser humano tem características particulares e que é isso que o diferencia do outro, tornando-o único.

Em outra atividade, os alunos andaram pelo pátio da escola e fotografaram coisas que não haviam reparado antes, detalhes que passavam despercebidos, mas que de alguma maneira possam vir a ter algum significado e por este motivo se tornem belos. Ao término deste trabalho, os alunos apresentaram suas imagens e explicaram o motivo da escolha. Assim descobriram que há coisas que se tornam belas pela sua importância, por representar ou nos lembrar de algo, mesmo que sua aparência não seja muito admirável pela maioria das pessoas.

O projeto foi finalizado com a contação da história chamada “Lolo Barnabé”, que relata a história da humanidade na aquisição e construção de bens materiais para satisfazer suas necessidades. Ao final eles, (personagens da história), descobrem que tem tudo o que gostariam de ter, mas agora estão sem tempo, perderam o hábito do diálogo, da valorização das coisas simples, estando infelizes e vazios. Neste momento eles retornam para o ponto inicial da história, resgatam o contato com



O belo na fotografia

a natureza, cantam canções e agradecem a Deus, voltando a valorizar as coisas simples, reestabelecendo a felicidade.

Através de relatos, os alunos mencionaram que aprenderam a não aceitar tudo como verdade absoluta sem antes questionar as coisas, exercer a criticidade. Além disso, falaram sobre a importância de resgatar alguns valores e como isso pode melhorar a qualidade de vida deles, tornando-os pessoas mais felizes. A avaliação aconteceu durante toda a construção e desenvolvimento do projeto, nas atividades de práticas, momentos de conversas e expressão de suas ideias.

#### Referências:

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: arte.** Brasília: MEC, 1998.

Furnari, Eva. **Lolo Barnabé.** São Paulo: Editora Moderna, 2002.

Moran, José Manuel. **A Educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá.** Campinas, SP: Papirus, 2007.

#### Proporções faciais



rostro normal



lado direito espelhado



lado esquerdo espelhado

onde cada dupla apresentou e justificou as imagens escolhidas. Ficou evidente a supervalorização da aparência física e de bens materiais constituintes do padrão “belo”. Já nas representações do “feio”, apareceram figuras de pessoas negras, gordinhas, evidenciando que a mídia possui influência nesses padrões. Debates sobre os valores, ou seja, o que realmente precisamos cultivar. Será que é só a aparência física? Fizemos uma associação de que somos como árvores, e que estas são valorizadas quando produzem bons frutos. Construímos uma árvore em papel pardo,

própria identidade. Para provar aos alunos que este não é um padrão de beleza verdadeiro e que as pessoas em sua grande maioria não possuem um rosto milimetricamente perfeito, realizamos uma atividade onde fotografamos o rosto dos alunos e em seguida submetemos essas imagens a um programa de computador que espelhava um dos lados da face, tornando os dois lados exatamente iguais. Sabemos que existem diferenças entre um lado e outro do rosto e desta forma as imagens se tornaram diferentes das originais. Os próprios alunos não se identificaram mais e perceberam que



O belo na fotografia



# Movimento e Arte

## ● Ciclo da Vida

Unidade de Educação Infantil Dilma Terezinha Harbs

Professoras: Gisiele Baldussi

Juliana Vargas

Maria Aparecida Machado Krauss

Mirelli de Souza Dalaqua

Raquel Jaqueline Alves Fink

Turmas: 1 a 5 anos.

Conhecendo a realidade das crianças nos dias atuais, observamos que a maioria morava na parte central da cidade e não tinham muito contato com os elementos da natureza, não brincavam na lama, não corriam nos gramados e muito menos subiam em árvores. Pensamos então em proporcionar diversas brincadeiras diferenciadas com um olhar mais atencioso sobre este meio.

Observando os artistas Cândido Portinari, conhecido pelas crianças por retratar sua infância nas telas e Juan Parada, que estabelece uma relação simbiótica utilizando materiais naturais em suas obras, criamos o projeto sobre os quatro elementos naturais, intitulando-o como: Movimento e Arte - O Ciclo da Vida.

Movimento este, que é proporcionado pelo corpo, pela exploração e descoberta da criança sobre o meio, a arte que emociona, questiona, esconde mistérios e traz alegria, anseios, medos, e por último, o ciclo da vida, a união dos quatro elementos para sobrevivência do ser humano. Com o objetivo de possi-

bilitar a criança um olhar sensível sobre a valorização e preservação do meio ambiente, o projeto proporcionou vivenciar, experimentar, perceber, sentir e descobrir os diversos elementos da natureza, aprendendo conceitos importantes através de atividades lúdicas.

É brincando que conseguimos crescer física, social, intelectual, espiritual, motor e afetivamente. Moyles (2006, p. 149) relata a importância de vivenciar e experimentar o desconhecido:

*Dentro de todos nós existe um poderoso cabo-de-guerra entre o desejo de satisfazer a curiosidade, explorar o desconhecido, e a necessidade de aderir ao que é familiar, confortável e seguro. Para o artista, o desafio do novo, o magnetismo do desconhecido, é mais forte do que a necessidade de reforçar o status quo.*

O projeto foi desenvolvido ao longo do ano, envolvendo todas as crianças e professoras da Unidade. No primeiro semestre, as crianças vivenciaram brincadeiras com água, ar, barro, lama, argila, terra e folhas, onde visitaram alguns lugares com gramados e áreas

verdes.

Algumas crianças das turmas de 1 e 2 anos tiveram resistência nas brincadeiras de exploração na Floresta Encantada (espaço externo ao lado da Unidade), sendo que aos poucos foram se adaptando aos diversos espaços e texturas. Na atividade com argila, na qual as crianças não queriam pegar e aos poucos foram começando a aceitar e brincar. Já na Floresta, as turmas de 3 a 5 anos exploraram novos lugares e desafios como subir em árvores, pendurar-se nas cordas, escorregar nos barrancos, descer a tirolesa, equilibrar na corda bamba, fazer rapel, separar as folhas e gravetos encontrados, entre outras brincadeiras.

Observando as crianças, algumas perguntas foram se formando: “O que será que eles estavam pensando?” “O que fica registrado lá no fundo do coração de cada criança ao vivenciar estas experiências?” Pois nem todos conseguem demonstrar o que sentem. Até podemos ver o brilho no olhar, o sorriso no rosto e a vontade de brincar, mas o verdadeiro significado da vivência, este ficará registrado na memória, no coração e no pensamento de cada um.

No segundo semestre proporcionamos o contato com a vida no campo, juntamente com a boneca Emília (professora), que mostrou e explicou a importância dos quatro elementos através de um vídeo educativo e uma história em desenho animado. Depois as crianças foram convidadas a conhecer o sítio, nomeado por elas como “Sítio do Pica Pau Amarelo”. No passeio, conheceram diversos animais, a horta e tomaram um delicioso café colonial feito com produtos caseiros e sem agrotóxicos.

Na volta do passeio, as crianças contavam o que tinham visto e o que os animais

faziam, falando também da importância de preservar e cuidar da natureza. Outra vivência muito marcante foi o acampamento realizado com as turmas de 3 a 5 anos, no qual as crianças puderam brincar e explorar a floresta, seus desafios, suas descobertas e depois realizaram uma roda ao redor da fogueira, podendo cada um assar seus espetinhos de salsicha e pãozinho. Ficaram encantados com o fogo e neste momento explicamos todos os cuidados que devemos ter. Alguns pais vieram observá-las neste dia, porque não acreditavam que iriam dormir no meio da floresta e ficaram admirados com a brincadeira, observando a mudança na rotina das crianças.

Analisando o processo e o desenvolvimento durante as vivências, hoje podemos dizer que estamos muito satisfeitos com o respaldo do projeto que abrangeu todas as turmas, as famílias e até a comunidade que de forma indireta, acabou participando com os relatos durante as brincadeiras. Pode-se observar ainda, o cuidado e carinho que hoje as crianças têm com a natureza, com os animais e a autonomia para brincar no meio natural, sendo agente ativo e transformador no seu processo de desenvolvimento e ampliação de suas potencialidades.



Acampamento na Floresta Encantada



O projeto proporcionou ainda a ampliação de novas vivências, como a exposição realizada no “Espaço Arte na Escola – Educação Infantil na Prefeitura de Indaial”, bem como novos conceitos e teorias, aguçando ainda mais a curiosidade e descoberta das crianças. Salla (2012) corrobora que na arte o artista se baseia nas suas vivências, conhecimentos, sentimentos, anseios, desejos, medos, entre outros

aspectos importantes durante o processo criativo. Para tanto, a emoção interfere diretamente no processo de retenção de informação.

Concluimos então que as experiências, principalmente durante a infância, são a chave para o artista que busca sua essência através da arte, da expressão, do sentir e do viver em harmonia com o meio.



Passeio no Sítio do Pica Pau

**Referências:**  
MOYLES, Janet R. **A excelência do brincar: a importância da brincadeira na transição entre educação infantil e anos iniciais.** Trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artmed, 2006.  
SANTOMAURO, Beatriz. **O que não pode faltar na Edu-**

**cação Infantil.** Educação Infantil – Gestão. Edição 217, Novembro 2008.  
SALLA, Fernanda. **Toda atenção para a Neurociência.** Nova Escola. Edição 253, junho/julho 2012.  
ZABALZA, Miguel A. **Qualidade em educação infantil.** Trad. Affonso Neves. Porto Alegre: Artmed, 1998.



Interação natural: Água e barro



Interação natural: Água e barro



Passeio no Sítio do Pica Pau



# ● Egito e suas Riquezas

Escola Básica Mulde Baixa  
Professora: Tayla Branco  
Turmas: 4º e 6º anos

● Egito sempre foi um tema muito questionado e adorado por todos. Acredito que é pelo fato dos seus mistérios e o conhecimento do povo egípcio que rondam em torno do pós-vida. As perguntas e curiosidades feitas pelos alunos foram muitas, por exemplo: “Como os egípcios construíram pirâmides sem o auxílio do cimento?” “A mumificação era feita de que forma?” “Tudo o que passa na minissérie Moisés, aconteceu de fato?”

Por estas questões já citadas e por tantas outras, os alunos esperavam muito por este conteúdo durante o ano letivo. Pensando em desenvolver o projeto de forma interdisciplinar, unimos a disciplina de Arte e História, contando com o professor Mizael e as turmas de 4º e 6º ano.

A Arte traz conhecimentos importantes como a cultura de um determinado povo numa determinada época. O enfoque central de aprendizagem dos alunos do 4º e 6º ano, perante o tema, “O Egito e suas riquezas”, foi o de conhecer a cultura, arte, sociedade, religião, entre outros.

Inicialmente pesquisamos com a turma do 4º ano as arquiteturas antigas. Logo surgiram as pirâmides egípcias. A técnica utilizada para resgatá-las dos tempos antigos, foi a da modelagem em argila, pintada com spray na cor dourada para representar as riquezas do Egito. Voltando à atualidade, os alunos produziram uma maquete com materiais não convencionais, onde o destaque foi a própria casa. Esta atividade foi integrada à família, que participou de sua construção.

A minissérie “José do Egito” foi muito comentada em sala de aula, principalmente a



Faraó – caracterização por aluno do 4º ano



Cleópatra – caracterização por aluna do 4º ano

caracterização dos atores em representar os egípcios. Pensando nisso, perguntei-me: “Por que não vesti-los de Cleópatra e Rei Tutankamon?”. Perucas foram compradas, maquiagens trazidas pelos alunos, joias confeccionadas e o turbante a base de papelão. A melhor parte foi a caracterização: olhar-se no espelho, ver a maquiagem, a peruca negra e todas aquelas joias, parecia mesmo que os egípcios tinham invadido a Escola da Mulde. Como modo de registrar este momento mágico, foi utilizada a linguagem fotográfica.

Os papiros foram representados em tamanho A3, pintados com tinta preta, através da colagem de folha de bananeira e papel dourado para destacar o ouro.

Com a turma do 6º ano trabalhamos os mistérios dos egípcios no pós-vida. O documentário, “O Mistério da Múmia Tutankamon”,

serviu como base para entender melhor quem foi o Rei Tut, quem descobriu a sua tumba e por que as pessoas morreram após entrarem em contato com a múmia. A máscara mortuária de Tutankamon foi, e ainda é muito apreciada, pelo fato de ter muitas joias preciosas e também pelo perfeito formato que faz do rosto do Rei Tut. A história intrigou e gerou discussões entre os alunos, então perguntei-me: “Por que não confeccionar uma máscara egípcia?”. A ideia foi aprovada por unanimidade e entusiasmo entre os alunos. A técnica utilizada foi a do papel machê, e um balão serviu perfeitamente como base para a confecção da máscara. Tinta dourada e bijuterias também deram um ar todo glamoroso e abrilhantou ainda mais a máscara.

Muitos são os símbolos egípcios e eles também não passaram despercebidos no conteúdo estudado. Com auxílio do papel vegetal





Produção e exposição das máscaras

montamos uma luminária, que serviu de suporte para expô-los. Durante as aulas percebeu-se que os símbolos que eles mais conheciam eram o “Olho de Hórus” e o da “Eternidade”.

A mumificação e todo o seu processo foi lembrado durante a produção artística. Os

alunos confeccionaram uma múmia em tamanho natural e todos queriam enrolar a faixa, ou melhor, mumificá-la. O símbolo da Eternidade ficou exposto sobre ela, para lembrar que a mumificação tinha essa função, a de eternizar os corpos e a alma do faraó.

No decorrer das aulas, foram utilizados como meio de registro as fotografias, descrição no Diário de Classe e também no planejamento bimestral. Durante a contextualização dos trabalhos, os alunos lembraram os conteúdos estudados, as técnicas e materiais utilizados, a duração da confecção dos trabalhos,



Produção e exposição das máscaras



as dificuldades e as dúvidas ainda existentes. Ressaltaram ainda que este trabalho teve um ótimo resultado.

Eu como professora, acredito que para desenvolver um bom projeto é preciso ter conhecimento, buscar diferentes linguagens da Arte e vários recursos como: documentários, filmes, livros, imagens, pesquisas na internet e outros. Ana Mae Barbosa afirma que “para um trabalho ser completo é preciso passar por vários estágios”, que foram contemplados através de apresentação do conteúdo estudado, produção artística, contextualização e a exposição.

O estudo sobre o Egito e suas riquezas é um tema que revela o mundo fantástico da Arte e de toda cultura desta civilização e sem-

pre irá fascinar e apaixonar a quem dele estudar ou simplesmente admirar. É como disse Pablo Picasso, “Uma obra de arte deve levar um homem a reagir, sentir sua força, começar a criar também, mesmo que só na imaginação. Ele tem de ser agarrado pelo pescoço e sacudido, é preciso torná-lo consciente do mundo em que vive, e para isso, primeiro ele precisa ser arrancado deste mundo.”

Referências:  
INDAIAL, Secretaria de Educação.  
**Proposta Curricular do Ensino da Arte de Indaial.** Indaial: no prelo.



Alunos do 6º ano com a escultura da múmia no Espaço Arte na Escola



## Arte para Cândido Portinari

Unidade de Educação Infantil Warnow Alfredo Stahnke  
Professora: Ana Vilma Stapazzoli Beckhauser  
Turma: 1 a 5 anos

Durante os meses de fevereiro a abril de 2013, foi realizado o projeto Arte para Portinari com o intuito de oportunizar o conhecimento da arte de maneira lúdica e prazerosa, observando as crianças retratadas nas obras de Cândido Portinari, relacionando com a infância atual.

O projeto buscou possibilitar o resgate das brincadeiras retratadas pelo artista brasileiro que explorou o tema em muitas de suas telas e de jeitos e estilos bem diferentes.

Queríamos propor às crianças de todas as turmas, momentos de lazer e prazer através de brincadeiras, inclusive durante o período de adaptação na Unidade.

Antes de começar a planejar e a desenvolver o projeto com as turmas, conversamos e realizamos diversas brincadeiras que fazem parte do seu cotidiano. Con-

tamos às crianças um pouco da história de Portinari e apresentamos algumas de suas obras. Estimulamos para que elas falassem o que viam e sentiam, estabelecendo relações com suas experiências de vida: “O que representa a imagem?” “Quais as cores que foram utilizadas?” “Que tipo de brincadeira que aparece?” “Vocês já viram uma obra desta antes? Onde?” “O que você mais gostou?” “Como são as expressões das pessoas retratadas?” Logo após os comentários e observações das crianças, começamos a fazer a ressignificação das obras.

Durante a realização do projeto foram apresentadas para as turmas as obras “Meninos no Balanço, Palhacinhos na Gangorra, Pulando Cela, Papa-Vento”, entre outras. Após a apresentação inicial foram desenvolvidas propostas diferenciadas entre as turmas, observando suas especificidades e interesses.

Exploramos texturas e dobraduras com a turma de 1 ano, na tur-

ma de 2 anos fomos para a área externa brincar com o balanço, relacionando com o que tínhamos visto na imagem, as gangorras também foram improvisadas e descobertas com muita alegria pelas crianças de 2 e 3 anos, assim como as brincadeiras de roda com suas cantigas tradicionais e as novas. Destacamos a fala de uma das crianças: “Professora, sou eu ali na foto!”

As crianças de 4 anos tiveram um interesse imediato de descobrir como se fazia a brincadeira de pular-cela e ainda decidiram que as meninas também poderiam brincar, diferente da obra que só apresentava os meninos. Por muito tempo esta foi a diversão diária desta turma. Fizemos ainda uma votação para escolher a menina mais parecida com a pintura do “Papa-Vento”, e confeccionamos o brinquedo que foi explorado por todos.

A turma de 5 anos construiu pipas e peões ainda desconhecidos por algumas crianças, que desenvolveram novos conceitos ao serem desafiados pelos novos brinquedos. Foi uma proposta realizada com muito prazer e descobertas que ficam evidentes através das observações da turma: “Olha como a minha voa alto, corre, corre mais rápido, que vai mais alto!”, “Professora a minha pipa não voa porque não tem vento, vou levá-la para casa e esperar dar um vento bem forte para ela voar!”.



Saindo da obra “Soltando Pipas” de Portinari





Brincadeiras e descobertas

Na ressignificação da obra “Futebol”, unimos as turmas de três e cinco anos onde ocupamos o espaço externo da Unidade. Foi um momento bem interessante e divertido, pois os maiores cuidavam para não machucar os menores. Registramos este momento com fotos, para ao final da brincadeira comparar as semelhanças com a obra. Através das observações das crianças notamos que houve diferenças na questão do espaço, mas a maior semelhança é que eram crianças de vários tamanhos.

Durante a realização do projeto fomos

visitar a artista plástica de nossa comunidade, Ana Catarina Bernardes e a Fundação Indaialense de Cultura (FIC). As crianças tiveram a oportunidade de estar ao lado de uma artista e ver seu ambiente de trabalho. O passeio à FIC proporcionou a presença e o conhecimento de um espaço cultural. Posteriormente realizamos uma exposição das atividades com fotos, onde as crianças puderam recordar vários acontecimentos que ocorreram durante o projeto.

Durante a realização do projeto notamos o quanto as crianças estavam envolvidas, pois brincaram e aprenderam sobre a arte de maneira prazerosa, sem ser algo metódico, sendo só brincar por brincar ou fazer por fazer. Algumas famílias relataram que seus filhos explicavam quem era Cândido Portinari e até mesmo vinham nos mostrar as obras que achavam sobre ele em revistas. O Projeto culminou com a exposição no “Espaço Arte na Escola da Educação Infantil”, junto à Prefeitura de Indaial.



Brincadeiras e descobertas



Brincadeiras e descobertas



Brincadeiras e descobertas

Referências:

INDAIAL. Proposta Curricular da Educação Infantil do Município de Indaial. Prefeitura Municipal de Indaial: 2012.

ROSA, Nereide Schilaro Santa. Cândido Portinari. São Paulo: Ed. Moderna, 2001.



# A Arte e a Cultura da América Latina

Escola Básica Municipal Ana Lúcia Hiendlmayer  
Professora: Marli França  
Turma: 8º ano

Este relato versa sobre a prática educativa desenvolvida junto às turmas dos 8º anos da Escola Básica Municipal Ana Lúcia Hiendlmayer, local onde sou professora efetiva, ministrando a disciplina de Artes. A escolha deste conteúdo deve-se a sua importância para a aprendizagem, como facilitador do processo, tanto de novas descobertas no campo das artes, quanto nas questões relativas à história, cultura, visões de mundo e as

diferenças sociais existentes entre as populações dos países da América Latina. Entende-se que para compreender a cultura e a sociedade brasileira, é necessário o estudo das diferenças culturais entre os países latino-americanos.

Este trabalho parte do pressuposto que a utilização de práticas educativas alternativas são raras. Desta forma, o objetivo principal deste relato é chamar a atenção para a importância das práticas educativas através de projetos de trabalho com a utilização de “metodologias ativas”, e apresentar elementos que despertem o interesse para a construção desta prática.

Para efeitos deste trabalho, entende-se que as práticas pedagógicas utilizadas apresentam-se como instrumentos fundamentais no processo educativo de articulação do sujeito humanizado. A pedagogia de projetos é uma das práticas pedagógicas que se diferencia dos modelos conteudistas. Não se trata de deixar de lado os conteúdos, trata-se, outrossim, da forma com que o educador se posiciona frente a eles. Autores como Andrade (2008), afirmam que o conteúdo pode ser simplesmente apresentado aos alunos, ou pode também ser explorado, investigado e desvelado por eles, por meio da mediação do professor, desta forma, o professor faz com que o aluno busque os sentidos destes conteúdos para a sua existência. A “metodologia ativa” é entendida como aquela em que o estudante tem um papel ativo na

construção do conhecimento. Trata-se de uma mudança de paradigma, pois esta metodologia tem como sua essência a participação ativa e um diálogo constante entre professores e alunos. Dentre várias possibilidades de utilização de metodologias ligadas ao processo de ensinar e aprender, optar pela execução de um “projeto de trabalho” é uma forma de integrar um conjunto de situações de ensino que, por sua vez, permitem aos alunos uma aproximação a determinados conteúdos curriculares.

O desenvolvimento da metodologia do projeto de trabalho em questão levou em consideração o plano de ensino, os conteúdos curriculares e a intensa participação dos alunos envolvidos (metodologia ativa).

A primeira parte do desenvolvimento desta prática realizou-se, a partir da apresen-



Apresentação de trabalhos



Apresentação de trabalhos





Degustação de pratos típicos



Degustação de pratos típicos

tação do tema “A arte e Cultura da América Latina”. Após o processo de sensibilização iniciou-se a discussão da forma de execução da proposta, levando-se em consideração os parâmetros da metodologia que norteiam as práticas educativas através de projetos de trabalho. Encerrado este processo inicial, os alunos tiveram a liberdade de fazer a escolha dos países para desenvolverem a sua parte do projeto.

A primeira fase do projeto realizou-se a partir do estudo dos países escolhidos pelas duplas de alunos. O objetivo desta fase do trabalho foi fazer com que os alunos realizassem pesquisas e buscassem informações diversas sobre o objeto de seus estudos, tais como: origem do nome do país, bandeira, moeda, índice do IDH, idioma, características culturais e artísticas, músicas, danças, pontos turísticos, curiosidades, as comidas típicas, etc. Estas informações foram a base para a realização da segunda etapa.

A segunda etapa do projeto realizou-se com a produção de um filme curta-metragem, que teve como objetivo socializar as informações com as turmas dos anos finais do Ensino Fundamental. Após a apresentação, os alunos telespectadores tiveram a oportunidade de fazer perguntas e contribuir oralmente no referido trabalho das duplas expositoras.

A terceira etapa do trabalho realizou-se logo após a apresentação do filme. Nesta etapa foi oferecido aos alunos telespectadores a degustação de pratos e bebidas típicas de cada país. Além da culinária, foi confeccionado um caderno de receitas latinas decorado com pinturas artísticas e outras atividades.

A quarta etapa constituiu-se da avaliação das apresentações e do trabalho das duplas expositoras. A avaliação deu-se através de um relatório entregue aos alunos das turmas que assistiram a apresentação e participaram da confraternização. Foram considerados os

seguintes itens: postura e domínio do assunto por parte dos apresentadores, e avaliação da turma em relação a apresentação, aspectos positivos e negativos. Os alunos expositores preencheram uma ficha de autoavaliação com base nos seguintes itens: domínio sobre as culturas dos povos latinos, postura durante a apresentação, pontualidade na entrega da apresentação, contextualização cultural, pontos positivos. A professora por sua vez utilizou-se do mesmo relatório utilizado pelos alunos expositores para fazer a avaliação individualizada para cada dupla de aluno.

Infelizmente, a brevidade do trabalho impossibilita um maior aprofundamento sobre a prática desenvolvida. Fica a promessa de em um próximo relato apresentar o resultado detalhado do trabalho e das avaliações. O que é possível afirmar é que os resultados obtidos com a execução deste projeto de trabalho foram muito gratificantes. Os alunos envolvidos

demonstraram interesse, empenho, motivação e dedicação durante todas as etapas das atividades. O resultado das avaliações serviu para confirmar que a atividade teve êxito, motivando e despertando a curiosidade e o interesse, para um aprender de forma diferente, alegre e descontraída, sem perder de vista os parâmetros do processo de ensino aprendizagem

A partir dos resultados obtidos, é possível afirmar que a escola pode tornar-se um lugar agradável, descontraído, com alunos motivados e dispostos a ajudar a construir outro caminho para a educação, outra forma de ensinar e aprender, com professores e alunos lado a lado.

Referências:

ANDRADE, Márcia Regina Selpa de e ANDRADE, Sônia Regina de. **Metodologias inovadoras para o ensino e aprendizagem**. Blumenau: Edifurb; Gaspar: SAPIENCE Educacional, 2008.



# Tendas Temáticas



Organização dos espaços

Unidade de Educação Infantil Ermínio Lanznaster  
Professoras: Amanda Vanessa da Silva  
Eunice Fehlauer Schirmer  
Keila Josimara Beilke  
Maria Aparecida Machado Krauss

Turmas: 01 a 05 anos

**N**os grupos de estudos realizados na Unidade, foi organizado o projeto Tendas Temáticas, que acontece mensalmente e envolve todas as crianças. Tem como objetivo promover a interação das diferentes idades, organizar e oferecer espaços e tempos que considerem os conhecimentos e experiências anteriores das crianças, buscando ampliar suas vivências, que possibilitam desenvolver novos concei-

tos, proporcionando assim um olhar atento e sensível nas diversas linguagens da arte.

Conforme a Proposta Curricular da Educação Infantil do Município de Indaial (2012), “uma prática pedagógica articulada com o desenvolvimento integral da criança deverá envolver propostas de atividades com a organização do tempo e do espaço para sua realização. Para tanto, os ambientes devem ser ricos e estimuladores, planejados de forma que respeitem as individualidades e os tempos de cada criança”.

Na organização das vivências durante o mês é enviado para cada criança um calendário com as informações sobre as atividades e festividades, com o objetivo de aproximar as

famílias e trazê-las para participar do Projeto na Unidade, onde são montados espaços diferenciados. Esta proposta oferece vivências significativas no processo de desenvolvimento da criança, que interage nas diversas tendas temáticas: Ecológica, fantasia, jogo, oficina de artes, dança e de literatura.



Organização dos espaços

Na tenda da literatura as crianças se interessaram pelo livro “Margarida Friorenta” da escritora Fernanda Lopes de Almeida, que inspirou um trabalho envolvendo as artes cênicas, sendo realizada a dramatização da história. Já que a flor ficou em evidência, foi utilizada a obra “Os Girassóis” de Vincent Van Gogh para trabalhar com as artes visuais aliando materiais reciclados e os elementos da natureza. Neste movimento foi utilizada argila para modelar potes e diferentes materiais para criar novas estruturas. Para Ferraz e Fusari (1993) “a criança ao vivenciar o tridimensional utiliza-se amplamente de suas potencialidades, respeitando-se cada fase de seu desenvolvimento psicomotor, libertan-



Unindo linguagens da arte



Linguagem plástica

do assim os movimentos e desenvolvendo os sentidos”.

O projeto ao longo do ano foi muito significativo para as educadoras, crianças e as famílias, podendo-se observar um elo maior entre todos. Através das vivências, as crianças ampliaram o repertório cultural, desenvolveram suas potencialidades e criatividade, além de possibilitar a exploração de diversos materiais e elementos. Tendo um contato maior com o mundo das artes e suas linguagens como dança, música, teatro, pintura e escultura.

As famílias também demonstram grande satisfação em fazer parte dos eventos e festividades, principalmente dos momentos vivenciados com as crianças na Unidade, como num dos relatos realizados pela família

de uma criança: “Foi uma tarde maravilhosa, nos divertimos muito e tudo estava perfeito. As apresentações, a decoração, as brincadeiras, a participação dos pais e alunos... enfim, só tenho elogios... Parabéns!”.

Através dos relatos das famílias e sua satisfação e interação com a Unidade, o projeto Tendas Temáticas foi incluído no Projeto



Unindo linguagens da arte

Político Pedagógico, proporcionando assim a continuidade de um trabalho que teve muito respaldo por todos os que visam uma educação de qualidade. A partir das diferentes linguagens artísticas ocorridas durante as tendas, as crianças desenvolveram um olhar mais sensível e atento sobre o mundo das artes, sendo protagonistas e expectadoras do espetáculo da vida, que começa aqui na Educação Infantil.

#### REFERÊNCIAS

BRASIL, Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: conhecimento de mundo. Brasília: MEC/SEF, 1998. Vol.3.

DORLING KINDERSLEY. Arte para crianças. Tradução Maria Anunciação Rodrigues. São Paulo: Publifolha, 2010.

FERRAZ, M<sup>a</sup> Heloísa de Toledo e FUSARI, M<sup>a</sup> Felisminda de Rezende. Metodologia do Ensino de Arte. São Paulo, Cortez, 1993.

HORN, Maria da Graça Souza. Sabores, cores, sons, aromas: a organização dos espaços na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PONTES, Gilvânia Maurício Dias de. A presença da arte na educação infantil: olhares e intenções. Natal, 2001.

ROSSETTI-FERREIRA, Maria Clotilde. Os Fazeres na educação infantil. 8. Ed.. São Paulo: Cortez, 2006.



# Arte Contemporânea: Reinventando a Matéria

Colégio Municipal de Indaial  
Professora: Lenice Lucia Zimmer  
Turma: 7º ano

Colégio Municipal de Indaial definiu Meio Ambiente como temática principal de 2011, onde cada professor desenvolveu o projeto relacionado a sua área de atuação. Na disciplina de Arte, pesquisei artistas contemporâneos brasileiros que produziram com material reciclado. Entre eles Nuno Ramos e Vik Muniz. As fontes de consultas foram: sites, imagens de obras de arte, documentários e vídeos. O projeto foi desenvolvido com quatro turmas dos 7º anos do Ensino Fundamental, num total de 20 aulas, entre discussões, pesquisas e produção artística realizadas na escola, além de um dia de visita ao museu.

O Projeto teve como objetivo inicial propor discussões ao grupo envolvendo o tema meio ambiente, sustentabilidade e a contribuição que cada um pode ter para deixar a escola e a comunidade mais limpa, dan-

do destino correto ao lixo produzido.

Ao buscar novos olhares que colocassem a discussão e reflexão sobre a arte contemporânea e sua conceituação, foram disponibilizados aos alunos documentários dos artistas Nuno Ramos e Vik Muniz através dos vídeos: "Isto é Arte" e "Lixo Extraordinário". Além disso, foram realizadas pesquisas em sites e leitura de imagens de produções artísticas feitas com diferentes materiais, inclusive o lixo.

A partir dessas ações foi escolhido o artista Vik Muniz pelos alunos, que serviu de inspiração para a elaboração da produção artística em diferentes linguagens, considerando a disponibilidade de materiais não convencionais, reinventando a matéria.

As turmas foram divididas em pequenos grupos e cada um definiu seus modelos fotográficos. Com as fotografias selecionadas de cada grupo, fizemos a impressão em preto e branco, a reprografia em transparência e ampliação da imagem em papel branco



Etapas da produção artística





Etapas da produção artística

com auxílio do retroprojetor. Com o desenho pronto, iniciou-se a pintura com lápis de cor e giz pastel. Concluída esta etapa, os alunos colocaram os materiais não convencionais sobre os desenhos ampliados e coloridos. A seguir os desenhos foram novamente fotografados, selecionados e plotados (impressão final em

gráfica). As imagens impressas foram fixadas em banners e expostas na Mostra Cultural da escola e posteriormente no Espaço Arte na Escola, na Prefeitura de Indaial, que disponibilizou o transporte para a visita dos alunos.

Destacamos a importância dos alunos como produtores de arte e que suas produções foram visitadas pelos colegas da escola, pais e público em geral.

No encerramento do Projeto realizamos uma viagem de estudos ao Museu Oscar Niemeyer, em Curitiba-PR, custeada pelos pais dos alunos, que tiveram contato com obras de artistas nacionais e internacionais, com destaque para uma exposição feita com materiais alternativos. Muitos visitaram pela primeira vez um museu.

A execução do projeto oportunizou



Exposição no Espaço Arte na Escola



Etapas da produção artística

aos alunos vivenciar e conhecer artistas que reinventaram a matéria, propondo discussões sobre o meio ambiente, arte contemporânea e como o lixo pode se transformar em arte e estar em museus.

O documentário de Vik Muniz trouxe um novo olhar para a Arte Contemporânea,

discutiu-se com os alunos a questão do belo, do feio e sua função. Como o artista conseguiu mudar a vida de pessoas que viviam em condições desumanas em meio ao lixão e tiveram a oportunidade de vivenciar a Arte.

A avaliação foi processual, considerando todas as etapas de desenvolvimento do projeto, principalmente o produto final.

Referências:  
 Vídeo: Isto é Arte? – DVDteca Arte na Escola  
 Vídeo: Nuno Ramos – Arte sem Limites – DVDteca Arte na Escola  
 Vídeo: Vik Muniz – Ilusões sem limites- DVDteca Arte na Escola  
 Documentário: Vik Muniz- Lixo Extraordinário



Exposição no Espaço Arte na Escola



# Fazendo Arte

Unidade de Educação Infantil Hilário Buzzarello  
Professoras: Vânia Carla de Oliveira Reichert  
Turmas: 3 a 5 anos

**T**rabalho como professora de Hora Atividade na Unidade de Educação Infantil Hilário Buzzarello, com as turmas de 3 a 6 anos. Observando as especificidades das idades, bem como a curiosidade que cada criança traz consigo, me senti provocada em desenvolver com as crianças diferentes experiências de pintura, utilizando materiais alternativos como: cotonete, esponja, bolinhas de gude, borrifador, tubos de catchup, entre outros.

Segundo SCHILLER e ROSSANO (2008), “o papel como professor é estabelecer um ambiente propício à criatividade, proporcionando materiais adequados... Uma variedade de materiais adequados para o nível evolutivo de cada criança promove as habilidades criativas que todas as crianças possuem”. Neste senti-

do, percebi que não era necessário apresentar a mesma experiência para as diferentes idades, mas usá-las de maneira diferenciada de acordo com a habilidade e interesse das mesmas. Refletir a prática neste contexto facilitou a minha mediação e também a experimentação das crianças.

Na Unidade temos um espaço organizado específico para a Arte, que chamamos de ateliê. Nele separei as crianças em pequenos grupos, promovi uma roda de conversa e apresentei os materiais. Elas ficaram surpresas ao ver objetos que usam no dia a dia, como cotonetes, escovas de dentes, bolinhas de gude e carimbos a serem utilizados para fazer pinturas e texturas.

Destas experiências passamos a observar artistas que tinham elementos em comum. “Quem pintava com aquele efeito?” “Qual obra lembrava aquela mancha?” “Poderíamos relacionar ou procurar traços em

comum?” E desta forma contextualizamos nossos trabalhos através de novas ressignificações.

As produções das crianças foram expostas no Espaço Arte na Escola, na Prefeitura de Indaial e na Mostra de Trabalhos realizada na Unidade. Este evento possibilitou a apreciação estética entre as turmas e envolveu a comunidade que pode conhecer e valorizar o trabalho desenvolvido com organização de atividades envolvendo diferentes gêneros e expressões artísticas: plástica, dramática e musical.

Após ter vivido esta experiência com meus alunos, percebi que algumas crianças ficaram mais atentas no seu dia a dia, pois em qualquer lugar da Unidade em que estavam, percebiam algum objeto e já queriam pegar para pintar, para formar novas texturas, imaginando novas produções.

Hoje percebo o quanto este projeto foi importante para as crianças, pois possibilitou a eles momentos de prazer, deixando que a imaginação fluísse através de diferentes experiências. Eu sentia que cada criança era tocada pelas vivências artísticas e percebia a grande vibração quando convidadas a utilizar o ateliê.

#### Referências

SCHILLER, Pam; ROSSANO, Joan. Ensinar e Aprender Brincando. Mais de 750 atividades para a educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2008.



Fazendo arte no ateliê



Fazendo arte no ateliê



Mostra de trabalhos na Unidade



# A Disciplina de Música inserida na Grade Curricular no Ensino Fundamental



Escola Básica Municipal Leopoldo Simão e Úrsula Kroeger  
Professora: Sabrina Lance  
1º ao 5º ano

A presença da música na educação auxilia a percepção, estimula a memória e a inteligência. Mas isso não é tudo. As vivências musicais fazem com que as crianças possam adquirir bagagem, repertório, conhecer-se e orientar melhor no mundo.

Com a aprovação da lei nº 11.769, de agosto de 2008, que diz que “a música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente escolar”, surgiu a preocupação de como colocá-la em prática.

Após algumas reflexões, a partir do ano de 2011, a música passa a fazer parte do cotidiano das crianças na cidade de Indaial.

Devido a falta de profissionais

capacitados nesta área na nossa cidade, a proposta inicial foi de implantar a música como disciplina em duas escolas da rede, inserida na grade curricular, oferecida semanalmente em 1 aula de 45 minutos do 1º ao 5º ano.

Desde o princípio, os profissionais envolvidos nesta proposta tinham como objetivo oportunizar a música na escola com qualidade. Como tudo era “novo”, muitas dúvidas e inseguranças surgiram neste início. Não havia um plano de curso específico para a disciplina a ser seguido, havia apenas ideias e boas intenções.

Ao chegar à escola, os pais, alunos e demais profissionais que fazem parte dela, receberam a proposta com curiosidade e satisfação. As perguntas eram frequentes: “Então meu filho vai aprender a tocar violão?” “Que instrumentos eles irão aprender nessas aulas?” “A escola vai dar ou teremos que

comprar os instrumentos?” Com o passar do tempo, foi ficando claro que a música não veio à escola apenas para ensinar instrumentos musicais, ou mesmo para relaxar ou acalmar as crianças.

A partir de 2013, entra em vigor a proposta curricular da disciplina. Durante este período mais profissionais entraram nesta caminhada contemplando mais escolas.

Hoje temos o dever de trazer para as crianças músicas que talvez elas não tivessem acesso, resgatar as cantigas de roda, conhecer grandes nomes da música erudita, cantar músicas populares, estimular o ritmo e a percepção auditiva, criar melodias, conhecer as propriedades do som, ter contato com instrumentos musicais, entre tantas outras coisas.

Ouvir uma criança reconhecer termos específicos da música, como sons graves ou agudos, falar sobre Vivaldi, cantar a “Aquarela” e dizer que foi Toquinho que a compôs, é de fato uma realização inigualável. É ter a certeza que você pode fazer a diferença para o conhecimento e a cultura de uma criança.

Dificuldades como espaço adequado e materiais de qualidade para a realização das atividades propostas, ainda fazem parte do contexto. Porém, o ensino-aprendizagem na área da música é prazeroso e divertido, e enquanto formos mediadores de conhecimento, jamais devemos perder a vontade de fazer. E fazer sempre com qualidade.



Referências:  
INDAIAL, Secretaria de Educação. Proposta Curricular do Ensino da Arte de Indaial. Indaial: no prelo.





# ● Grito Infantil para defender a Natureza

Unidade de Educação Infantil Gato de Botas  
Projeto: Frans Krajcberg  
Turmas de 0 a 3 anos  
Professoras de Hora Atividade: Silvana Barreto  
e Zoreide Clen

**A** arte está presente em nossas vidas de uma forma muito significativa, ela contribui integralmente para o desenvolvimento humano, vivenciá-la enquanto criança é ser marcada pela alegria, imaginação, criatividade, curiosidade, sensibilidade e um olhar diferenciado de perceber e ler o mundo.

Dentro do calendário da Unidade são realizadas duas vezes por ano o “Café com Arte”, Projeto Institucional da Unidade Gato de Botas, documentado no Projeto Político Pedagógico (PPP). Com o objetivo geral de proporcionar o envolvimento entre família e Unidade através das linguagens da arte, partindo também de uma proposta interdisciplinar da Secretaria de Educação e Meio Ambiente “Sarau Ecológico”. Nesta perspectiva, o Projeto Frans Krajcberg esteve pautado no desenvolvimento integral das crianças, norteado pela proposta Curricular da Educação

Infantil do Município de Indaial, onde contemplamos o eixo Interações-Natural, com o objetivo de “oportunizar o contato com os diferentes elementos e seres da natureza: água, ar, terra, fogo e seres vivos; conscientizar sobre as necessidades de preservação da natureza” (2012, p.94).

A escolha do artista polonês naturalizado brasileiro, Frans Krajcberg, está evi-



Tela Malha Cortina Folha  
Turma: 1 ano II e 3 anos I



Tela Malha Cortina Folha  
Turma: 1 ano II e 3 anos I

denciada por sua essência naturalista que denuncia através de seu grito, a destruição da natureza em suas diversas manifestações artísticas (pinturas, esculturas, instalações, fotografias, documentários, etc.).

Foram desenvolvidas estratégias pedagógicas fundamentadas nas “Linguagens da

arte na infância”, de Sílvia Duarte Pilloto, “Site Itaú Cultural” e “Aldo Fortunati”. O projeto foi desenvolvido entre todas as turmas da Unidade envolvendo 147 crianças, pais, professores, auxiliares e comunidade em um tempo aproximado de dez meses. Desenvolvemos a apreciação, experimentação, exploração, passeio cultural, roda de conversas, interações e brincadeiras.

Apresentamos para a apreciação das crianças, imagens sobre a vida do artista Frans Krajcberg e suas obras através do livro “Krajcberg Natura”, reproduções das obras e Power Point. Posteriormente realizamos um passeio na Casa da Cultura com iniciativa das professoras regentes das turmas, lugar com uma área verde nativa para visitação e exposições. As crianças puderam ter um contato mais íntimo com a natureza para observar, coletar os elementos (caídos no chão), sentir a textura das árvores, folhas e o cheiro das flores e frutas, finalizando o passeio com brincadeiras e um piquenique.

Os pequenos gostaram dos passeios



Apreciação: Biombo Krajcberg - Isadora (2 anos II)



nas cascas de coqueiros, onde eram puxados pelos educadores e colegas, se divertindo na convivência com o outro. A partir das fotos tiradas no passeio e durante as propostas educativas realizadas, montamos slides e um biombo para que eles pudessem apreciar esse momento, onde os mesmos puderam reconhecer os colegas e a si mesmos, conversando sobre a natureza e sua preservação.

As folhas de canoa dos coqueiros viraram brinquedos para as crianças e até mesmo para alguns pais que ao visitarem a Unidade comentavam que ao ver aquela folha lembraram seus tempos de criança.

Em continuidade ao projeto, realizamos a impressão da folha do coqueiro com tinta guache preta em uma malha branca, onde as crianças tiveram um pouco de receio no início pela cor da tinta, mas ao término do processo criativo surgiram muitos comentários: A.: "... pintou a folha grande", disse uma menina que para cada um que se aproximava, repetia a mesma fala. L.: "legal! Foi pintado nosso pé, na folha!". Com as turmas de 1 ano I,II,III foi desenvolvida a proposta artística da "Tela Malha Cortina Folha", onde o E. destacou-se pela sua alegria, o interesse só foi despertado quando colocávamos a tinta azul em sua frente... Gatinhava até o prato para tocar



Instalação: Árvores Mortas  
Turmas: 2 anos I e 3 anos II

a tinta, gostou de brincar com a folha e não quis sair... Chorou... Não hesitou em nenhum momento em explorar os materiais, reaproveitadas para fazer a impressão na tela.

Um fato isolado e não previsto aconteceu durante o projeto, o movimento dos pequenos "ambientalistas". Pela manhã as árvores do pátio da igreja localizada atrás da Unidade estavam sendo cortadas e as crianças se revoltaram ao ouvir o barulho do motosserra: "O titio cortou a árvore!". Uns ligaram para a polícia (telefone de brinquedo), gritavam para prender o titio. O acontecimento foi notório entre todas as crianças, professores e auxiliares. Observamos que as crianças levantavam suas próprias hipóteses em relação à árvore cortada: L.: "E daí, não pode cortar a árvore!", LO.: "A árvore caiu, chamou o policial, saiu sangue!", A.: "Cortaram duas árvores!". "Daí saiu sangue e ela chorou!". Surgindo então a proposta artística em exteriorizar o sangue da árvore morta na cor vermelha (dedução das próprias crianças), resultando em uma Instalação com as árvores cortadas na área externa da Unidade.

O projeto foi registrado por meio de fatos, fotos, filmagens, relatos da família, que estarão em um portfólio individual de cada



Painel Frans Krajcberg - Isadora (2 anos II)  
Turmas: 2 anos II, 3 anos II

criança. Finalizamos o projeto com a construção do Painel Frans Krajcberg com as crianças socializando para as famílias, levando para casa uma muda de planta nativa da região. Nossa preocupação não era no produto final das crianças, mas sim que elas pudessem experimentar todas as possibilidades nas vivências apresentadas no processo criativo de maneira lúdica.

Esse projeto possibilitou-nos vislumbrar um novo mundo, um novo olhar em perceber pequenos detalhes tão presentes em nosso cotidiano: as texturas das árvores, formas e cores; novas possibilidades em criar e recriar, significar e ressignificar, dando novos encaminhamentos sem tirar o mérito do que já é belo por excelência, "a Natureza". Nosso papel como educadores é proporcionar uma aprendizagem significativa e prazerosa que

corresponda às necessidades e especificidades das crianças pequenas, possibilitando o desenvolvimento da capacidade criativa através do trabalho da arte na educação infantil, correlacionando outros temas como a preservação e sustentabilidade.

Referências:  
ARTES. Caderno pedagógico: artes. - Curitiba: SME, 2008.

KRAJCBURG NATURA. Banco Chase Manhattan S.A/Editora Index. RJ: INDEX, 1987.

PILLOTTO, Sílvia Sell Duarte. Linguagens da arte na infância. Joinville, SC: UNIVALLE, 2007.

INDAIAL. Proposta Curricular da Educação Infantil do Município de Indaial. Prefeitura Municipal de Indaial: 2012.



Conjunto de Esculturas: Canoas de Coqueiro  
Turma: Lavínia 3 anos I



# RELATOS DE EXPERIÊNCIAS $\Sigma$ ARTE



EXPOSIÇÃO PITTA CAMARGO EDUCAÇÃO INFANTIL



20 ANOS - ARTE NA ESCOLA EM SC



SEMINÁRIO DE RELATOS - ENSINO FUNDAMENTAL



ESPAÇO ARTE NA ESCOLA - PROFESSOR PAULO BARRETO



Secretaria de  
Educação



**Indaial**  
Prefeitura Municipal